



ILAN BRENMAN

**QUE
A MENINA
AMAVA
FUTEBOL**

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Ana tinha sete anos e até que gostava de brincar de boneca, pular corda e jogar amarelinha, mas amava o futebol acima de qualquer coisa. Sempre acompanhava Mateus, seu irmão mais velho, ao campinho do lado de casa: o jogo era para ela uma verdadeira paixão. Quando pediu aos meninos para jogar também, a resposta foi não, para tristeza da garota. Foi então que seu irmão propôs que Ana fosse a juíza do jogo. Com apito no pescoço, um cartão amarelo e um cartão vermelho, os jogos do bairro ficaram muitíssimo mais emocionantes, com um ar profissional.

Certo dia, porém, o sonho da menina finalmente foi realizado: ao se dar conta de que um dos jogadores tinha faltado por conta de uma gripe, Ana, que já tinha conquistado o respeito da turma com sua atuação como juíza, anunciou que jogaria no lugar dele. Para o espanto dos meninos do grupo, a garota, que todos achavam que não passaria de uma jogadora “café com leite”, se revelou uma atleta incisiva como poucas: logo em seu primeiro jogo marcou um golazo. Não demorou muito até que todos os outros times passaram a disputar a jogadora mais talentosa da região.

Em *A menina que amava futebol*, Ilan Brenman conta a história de uma garota talentosa que, simplesmente por ter nascido menina, encontra dificuldades para realizar seu sonho de jogar bola.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Educação Física.

Palavras-chave: futebol, gênero, igualdade, padrões.

Temas contemporâneas tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Que elementos da ilustração e da vestimenta da menina nos remetem ao jogo de futebol? São muitos: o gol, a camisa 10, o apito, as chuteiras, e, claro, a bola que ela segura na mão.

2. Quantas meninas da turma gostam de jogar futebol, como a menina do título do livro? Será que as crianças ainda associam futebol com *coisa de menino*? Encoraje-os a externar suas impressões sobre o tema.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule os alunos a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Por que será que os meninos não deixam que Ana entre no time? O que será que acontece no momento em que a garota substitui um dos jogadores?

4. Ainda no texto da quarta capa, ficamos sabendo que, antes de jogar no time, a menina poderia, no máximo, “apitar o jogo”. Qual a função do juiz em um jogo de futebol? Quais são as principais regras? Proponha aos alunos que façam um levantamento dos protocolos do futebol de que se lembram.

5. Abaixo do título, na primeira página do livro, aparecem as informações: *2ª edição*. Explique para seus alunos em que consiste uma edição e o que quer dizer o fato de que essa não seja a primeira.

6. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro: “para todas as meninas do mundo que gostam de futebol”. Será que é fácil ser uma garota e gostar de futebol? Por quê?

7. Proponha que leiam as biografias do autor e da ilustradora. Será que os alunos sabem o que quer dizer ser “naturalizado brasileiro”? Proponha que pesquisem num aplicativo como o Google Maps onde ficam os países que são mencionados no texto.

Durante a leitura

1. Estimule as crianças a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.

2. Veja se a turma nota como a ilustradora faz uso de linhas que “emanam” dos personagens tanto para indicar movimento quanto para realçar expressões de surpresa, espanto, dúvida, alegria, entre outras.

3. Diga aos alunos que prestem atenção na diagramação do livro: de quando em quando, algumas palavras aparecem em caixa alta e negrito, com uma fonte diferente e em tamanho maior do que o restante do texto. Por que será?

4. Chame atenção para a ilustração da página 18, que mostra a imagem da menina Ana diversas vezes, em diferentes momentos de sua atuação como juíza. As expressões marcantes no rosto da menina revelam seu alto grau de envolvimento com os jogos.

5. Peça aos alunos que prestem atenção em dois personagens silenciosos e sem nome que se fazem presentes, contudo, na maior parte das ilustrações: a expressiva boneca de Ana, espécie de dupla da menina, e um diminuto besouro azul, que aparece em boa parte das imagens que retratam o campinho de futebol. Estimule-os a atentar para as expressões da boneca e do besouro.

6. Peça aos alunos que façam uma lista com os termos relacionados ao futebol que aparecem no decorrer do texto.

Depois da leitura

1. A história de Ana pode remeter os alunos à trajetória da fenomenal jogadora brasileira Marta, a única atleta a ter recebido seis vezes o prêmio de melhor jogadora de futebol do mundo. Assista com a turma ao emocionante discurso feito por Marta na sede da ONU, em que ela fala das dores, dificuldades e preconceitos que encontrou pelo caminho para se dedicar ao esporte que ama (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eiMOctYsN1I>, acesso em: 26 mar. 2019), e à entrevista dada pela jogadora ao programa Esporte Espetacular, da Rede Globo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PqjtxTtFeoM>, acesso em: 26 mar. 2019), em que Marta mostra sua primeira medalha, do tempo em que ainda jogava com os meninos, e fala dos preconceitos e das dificuldades encontradas no decorrer da sua trajetória, até que ela se tornasse a referência mundial que é hoje. É bastante comovente e encorajador escutá-la falar: depois de assistir aos vídeos, estimule as meninas da turma a falar um pouco sobre a sua relação com os esportes. Quais delas gostam de jogar alguma modalidade? Já sentiram alguma dor parecida com as vividas por Marta? De que maneira se sentem estimuladas ou desencorajadas por suas famílias, colegas e professores? Que problemas costumam enfrentar? Alguma delas já pensou em ser atleta profissional?

2. Embora existam registros de partidas de futebol com times mistos no país desde 1908 e 1909, em 1941, durante a presidência de Getúlio Vargas, foi instituído um decreto-lei proibindo para mulheres a “prática de esportes incompatíveis com a natureza feminina”, entre eles o futebol – e desde então as garotas só poderiam voltar aos campos em 1979. Mesmo durante o tempo de proibição, no entanto, houve quem desafiasse a lei e colocasse chuteiras: mostre a seus alunos as fotos históricas do Araguari Atlético Clube, um dos raros clubes de futebol feminino que se apresentava publicamente nessa época e que foi notícia da revista *Cruzeiro* em fevereiro de 1959 (disponível em: <http://futebolfeminino.museudofutebol.org.br/teste/?p=1427>, acesso em: 26 mar. 2019).

3. O futebol não foi a única prática que já foi interdita às mulheres: durante muito tempo, elas não puderam frequentar a escola, ir à universidade, trabalhar fora de casa, ter conta no banco, votar, candidatar-se a cargos públicos, divorciar-se, e assim por diante. Trace uma linha do tempo que mostre a cronologia dos principais direitos femininos conquistados no Brasil e fora dele (como referência, é possível consultar a página da Wikipédia, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_do_direito_feminino, acesso em: 26 mar. 2019), que ajudará os alunos a dar-se conta de que já houve um mundo em que suas mães, irmãs, colegas, tias e avós não teriam tido a mesma liberdade de escolha.

4. Em diversos lugares do mundo, as meninas ainda são proibidas de ir à escola. Conte para os alunos a história de Malala Yousafzai, a menina paquistanesa que foi a garota mais jovem a receber o prêmio Nobel da Paz e que quase foi morta pelos talibãs por lutar pelo direito de estudar. Sugerimos a leitura do livro *Malala*, de Adriana Carranca, publicado pela Companhia das Letrinhas, e o documentário *Eu, Malala*, de Davis Guggenheim, disponível na Netflix, que mostra o cotidiano da garota junto a seus pais e irmãos, para além de seu corajoso ativismo.

5. Embora por muitas décadas – e ainda hoje – o futebol tenda a ser considerado um esporte masculino, se dermos um salto atrás na história da humanidade para tentar compreender as origens do jogo iremos descobrir coisas surpreendentes: mil anos atrás, na China, as mulheres já jogavam *tsu-chu*, ou *cuju*, um jogo semelhante ao futebol – e outros parentes mais antigos do futebol também eram praticados por elas no Egito, na Grécia e na Roma antigas. Conte essa história para a turma, aproveitando para mostrar imagens das telas do artista Shu Hashan, que mostram mulheres correndo atrás de uma bola colorida (disponível em: <http://agenciabrasileiradenoticias.com/mil-anos-atras-as-mulheres-da-china-ja-jogavam-futebol/>, acesso em: 26 mar. 2019). Se os alunos quiserem saber mais sobre a história do futebol (interessantíssima, aliás), sugira que visitem páginas como <https://museudosbrinquedos.wordpress.com/tag/tsu-chu/> e <http://dnaesporte.no.comunidades.net/historia-do-futebol> (todas com acesso em: 26 mar. 2019).

6. Chamado de *pok-ta-pok* pelos maias e *ullamatzu* pelos astecas, o jogo de bola na Mesoamérica tinha um peso ritualístico, mítico e simbólico bastante importante no mundo pré-hispânico: nas ruínas das antigas cidades maias, astecas e toltecas, por exemplo, sempre existem campos dedicados aos jogos de bola, em redor dos quais eram tomadas importantes decisões da comunidade. Avalie a pertinência de mostrar aos alunos imagens de vestígios arqueológicos desses jogos de bola, que costumavam ser bastante violentos e envolver sacrifícios: há muitas informações interessantes na página <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/jogo-de-bola-combate-mortal/> (acesso em: 26 mar. 2019). No texto mítico *popoh vuh*, texto sagrado maia, um dos momentos

fundamentais da criação do mundo é aquele em que os dois gêmeos-heróis jogam bola com os deuses do inframundo. Embora ela não tenha sido dublada ou legendada em português, talvez valha a pena assim mesmo assistir com a turma a essa bela animação que conta, em 11 minutos, essa narrativa mítica maia: <https://www.youtube.com/watch?v=AKZCLYxchIE&t=319s>, acesso em: 26 mar. 2019), ajudando os alunos a compreender o texto em espanhol.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *O menino que brincava de ser*, de Georgina da Costa Martins. São Paulo: DCL.
- *A história de Julia e sua sombra de menino*, de Christiane Bruel, Anne Galland e Anne Bozellec. São Paulo: Scipione.
- *Coisa de menina*, de Pri Ferrari. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Eugênia e os robôs*, de Janaína Tokitaka. Rio de Janeiro: Rocco.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!